



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC COSTURA BASICA

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

São Carlos

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

3 Complemento:

Programa Mulheres Mil

4 Departamento:

Direção

5 Há parceria com outra Instituição?

Sim

Termo de Cooperação Técnica nº 004/2013/DIREX/PROEX/IFSC

6 Razão social:

Prefeitura Municipal de Pinhalzinho

7 Esfera administrativa:

Municipal

8 Estado / Município:

Santa Catarina/Pinhalzinho

9 Endereço / Telefone / Site:

Av. São Paulo 1615, centro , Pinhalzinho-SC

10 Responsável:

Fabiano da Luz

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:
Márcio Zamboni e Juarez Pontes

12 Contatos:
49-88408330
mzamboni@ifsc.edu.br
jpontes@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:
Formação Inicial e Continuada em Costura Básica

14 Eixo tecnológico:

Produção Industrial

15 Forma de oferta:
Inicial e Continuada

16 Modalidade:
Presencial

17 Carga horária total:
160 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O IFSC na busca da consolidação da missão institucional fez adesão ao Programa Mulheres Mil, através dos campi contemplados na primeira Chamada Pública MEC/SETEC – 01/2011 de setembro de 2011. São eles: **São Miguel do Oeste, Gaspar e Jaraguá do Sul.**

O curso Formação inicial em Costura Básica é parte integrante do Programa, e está estruturado de duas formas: a etapa inicial do FIC possibilita o reconhecimento de saberes prévios das alunas integrantes do Programa, além de proporcionar fundamentos básicos, observação, estudos e levantamento de dados para planejamento das etapas posteriores. A oferta poderá ser de forma concomitante e articulada com outros programas e instituições parceiras. A segunda parte do FIC consiste em abordar o tema de costura básica focado a proporcionar a construção de conhecimentos que possam constituir ferramentas efetivas de trabalho, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e possibilitando a elas uma melhor colocação nesse espaço.

Essa formação é inovadora porque é criada de acordo com a identificação da experiência não-formal adquirida pela mulher ao longo da vida e de acordo com os seus

anseios pessoais e profissionais, construindo-se um itinerário formativo personalizado.

Dessa forma contribui para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

Instituído pela Portaria Nº 1.015, DE 21 DE JULHO DE 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa possibilita que mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade. O Programa está alinhado a um contexto e conjunto de prioridades das políticas públicas e das diretrizes da política externa do Governo Brasileiro, entre elas o alcance do projeto Metas Educativas 2021 – *a educação que queremos para a geração do bicentenário* – promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e aprovado pelos Chefes de Estados e Governos dos países membros em dezembro de 2010. Fundamentado na Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, serão implantados núcleos de desenvolvimento do Programa em todo o território nacional, com a perspectiva de atingir 100 mil mulheres até 2014. O Programa Nacional Mulheres Mil é uma proposta que alia a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. Enquanto ação nacional, essa iniciativa aportará contribuições significativas no Plano Brasil sem Miséria do atual Governo Federal. Não obstante, o Programa promoverá a ampliação da formação de jovens e adultos que possam atender à atual demanda da economia brasileira, que carece de trabalhadores para atuar nos seus mais diversos setores. A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008.

No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro.

Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência

(domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos. Diante do contexto, o Programa Nacional Mulheres Mil deve abranger a população feminina na faixa etária acima de 18 anos, que busca oportunidades de acesso às ações educacionais e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, reconhecimento e valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida.

Os resultados obtidos nas experiências anteriores nos campus do IFSC demonstram a importância de implantar políticas educacionais com recorte de gênero que contemplem as necessidades específicas das mulheres que atendemos, dentre essas, ressaltamos a atenção ao ensino e aprendizagem da informática e o acesso às mídias sociais. Segundo as narrativas orais das alunas, detectou-se que o acesso à formação educacional e profissional contribuiu para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção de egressas no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos.

Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros, vizinhos, colegas de trabalho e pessoas que vivem em seu entorno, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória. Diante dos impactos positivos apresentados e da necessidade de atendimento à demanda do alunado não tradicional, é fundamental dar continuidade a esta ação, consolidando planos educacionais que integrem aspectos do ensino propedêutico, a profissionalização e o domínio das tecnologias, devendo-se prever a elevação de escolaridade e o resgate da autoestima. Para tanto, que sejam contemplados, em seus cursos, projetos, oficinas e práticas temáticas como: cidadania, direitos da mulher, saúde, meio ambiente, relações interpessoais, inclusão digital etc.

A oferta de cursos de costura básica mostra-se muito importante, pois muitas mulheres ainda apresentam uma relação muito distante com o mundo do trabalho. Isso gera desconforto e insegurança quando se deparam com situações de geração de renda familiar.

É importante acrescentar o exemplo de casos locais que chegaram até o campus, como o depoimento de facionistas da região e que tem dificuldades no gerenciamento de seus negócios em virtude da falta de pessoas capacitadas para a área. Ainda, o caso de alguns adultos que gostariam de se reposicionar no mercado de trabalho (ou voltar a ele), mas que carecem do domínio de tais ferramentas.

A região de atuação do IFSC neste projeto apresenta desigualdades sociais, sendo a comunidade que nesse espaço reside constituída por indivíduos pertencentes a grupos considerados como de vulnerabilidade social, sendo que há questões relevantes a serem abordadas no que se refere às práticas de letramento digital.

Chamamos a atenção para o fato de que a região de São Carlos apresenta um grande número de empresas (principalmente na área de confecção) e concentração econômica nos setores primário e terciário, sendo o uso proficiente de recursos na área de costura básica;

Diante do acima apresentado, buscamos, com a implantação do Programa Mulheres Mil, e com a implantação deste curso de formação inicial e continuada, atender às necessidades e demandas que a cidade de Pinhalzinho apresenta, focando de forma especial, as comunidades com índices de vulnerabilidades sociais em Pinhalzinho, de forma particular e primeiramente, aquelas situadas no entorno do campus (comunidade da Marinha) e o público atendido pela Educação de Jovens e Adultos

19 Objetivos do curso:

- Garantir a permanência do público alvo e articular as etapas posteriores de elevação de escolaridade, profissionalização e incubação de empreendimentos populares.
- Estimular a inclusão educacional, produtiva e social de mulheres em situação de vulnerabilidade.
- Articular mecanismos e conexões para a inserção das egressas no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo, as formas associativas e solidárias e a empregabilidade através da qualificação profissional na área de costura.
- Capacitar técnica e pedagogicamente equipes multidisciplinares integrantes do Programa no domínio da Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil.
- Desenvolver no curso um ensino baseado na prática, visando significativamente a ação profissional, com uma metodologia que contextualiza e executa atividades voltadas para o constante aprendizado;
- Contribuir para que as alunas elevem seu grau de conhecimento com uma formação humana integral, afim de que as mesmas desenvolvam habilidades básicas para a costura

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

A Aluna do Curso de Costura Básica, ao concluir seu curso, deverá apresentar competências específicas na área de costura básica

- Realizar operações como: fechar laterais, pregar golas, pregar bolsos, fazer bainhas, etc
- Utilizar as máquinas básicas de costura (reta e overloque);
- Executar o trabalho com segurança e eficácia.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso deste cursos poderá atuar de várias formas:

- Confeção própria (montando sua própria pequena empresa)
- Fação de roupas para uma das grandes empresas de confecção de São Carlos e Região

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O Curso de Formação Inicial e Continuada está organizado em um único módulo, sendo que o mesmo contempla unidades curriculares básicas e profissionalizantes na área de costura básica.

Descrição simplificada da matriz curricular.

Componente Curricular	Carga Horária
Relações Humanas	6h
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	20 h
Portfólio e Mapa da vida	10 h
Linguagem e Vivência Matemática	20 h
Informática Instrumental	20 h
Línguas Modernas	8 h
Conhecimento Histórico-Social/Local	6h
A cultura, Estética e o Lúdico	6 h
Cidadania e Direitos da Mulher	6 h
Desenvolvimento Social e Sustentabilidade	4 h
Saúde e Meio Ambiente	6 h
Empreendedorismo e Economia Solidária	8 h
Costura Básica	40 h
Total	160 horas

23 Componentes curriculares:

Competências e habilidades que serão abordadas nas unidades curriculares do Curso.

Área básica:

UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÕES HUMANAS
Ementa	O eu e o outro no grupo; espírito de equipe; afetividade, autoestima e motivação; os arquétipos; atitude e comportamento.
Competência	Portar-se no ambiente de trabalho e nas mais diversas situações de uma maneira educada, segura e autêntica.
Carga horária	04h
Conhecimentos	Aspectos das relações interpessoais no trabalho e na sociedade.
habilidades	- Utilizar regras de comportamentos que se adaptem às mais diversas interações sociais. - Atuar com segurança perante as situações do contexto.
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências. Desta forma, o conhecimento prévio se atrelará ao novo, partindo-se das experiências de cada sujeito. Serão utilizadas estratégias que exploram a participação individual e a atuação em grupos. Consistirá de: aulas expositivas dialogadas, produção textual coletiva, tempestade de idéias, debates, dramatização.

UNIDADE CURRICULAR	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
Ementa	As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura não verbal de textos que circulam na sociedade – a propaganda, os classificados, o filme, a notícia, a charge, o texto literário, o currículo profissional. O texto em mídia digital. A articulação entre texto e imagem.
Competência	Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.
Carga horária	20h

Conhecimentos	Linguagem verbal e não verbal, linguagem corporal, comunicação em sociedade, leitura, produção de texto e análise linguística. A articulação entre linguagem oral e escrita. A propaganda, o filme, a charge, a notícia, o currículo profissional, os gêneros digitais.
Habilidades	Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) no contexto
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências. Desta forma, o conhecimento prévio se atrelará ao novo, partindo-se das experiências de cada sujeito. Serão utilizadas estratégias que exploram a participação individual e a atuação em grupos. Consistirá de: aulas expositivas dialogadas, produção textual coletiva, tempestade de idéias, debates, dramatização, rodas de leitura e contação de histórias.

UNIDADE CURRICULAR	PORTIFÓLIO E MAPA DA VIDA
Ementa	Saberes prévios e competência adquiridas ao longo do processo de aprendizagem
Competência	Identificar e reconhecer os saberes prévios e as competências adquiridas ao longo do FIC
Carga horária	10 h
Conhecimentos	Ter domínio do que sabe (talentos que já traz consigo), o que está desenvolvendo e o que deseja alcançar.
Habilidades	Compreender as etapas e o que se faz necessário proceder para na continuidade da escolaridade e ou profissionalização.
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, júri simulado, debates.

Referencias	Programa Mulheres Mil educação, cidadania e desenvolvimento sustentável MEC/SETEC/Colleges canadense/2006 – Brasil Canadá Projeto de Inclusão com educação IF-RR/2007 – Boa Vista RR
-------------	---

UNIDADE CURRICULAR	LINGUAGEM E VIVÊNCIA MATEMÁTICA
Ementa	Organização financeira doméstica; operações de crédito pessoal; oportunidades de economia e pequenos investimentos
Competência	Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa;
Carga horária	20h
Conhecimentos	Orçamento doméstico; crédito pessoal; juros.
Habilidades	Organizar o orçamento doméstico; Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento); Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam.
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, júri simulado, debates.
Referencias	EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Bibliografia complementar: GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD

UNIDADE CURRICULAR	INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
Ementa	Esta unidade curricular objetiva levar os alunos a aprender a acessar informações em mídia digital, e, eventualmente, ler e produzir textos em mídias sociais.
Competência	Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais.
Carga horária	16h
conhecimentos	Leitura e produção de textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). Busca e identificação de informações na internet.
Habilidades	Ler e produzir e-mails;

	<p>Comunicar-se através de mídias sociais e programas de mensagem instantânea;</p> <p>Utilizar sites de busca;</p> <p>Identificar informações em páginas da internet e saber fazer uso delas.</p>
Metodologia	<p>Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, exercício diversos de forma individual e em grupo, gincana digital.</p>
Referencias	<p>BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.</p>

UNIDADE CURRICULAR	LÍNGUAS MODERNAS
Ementa	<p>O objetivo desta unidade curricular é permitir que o aluno tenha contato com outras línguas, além de sua língua materna, percebendo o papel dessas mesmas línguas no mundo, o lugar onde são faladas, a cultura dos povos que as utilizam e observando como algumas palavras/expressões dessas línguas são utilizadas no Brasil.</p>
Competência	<p>Identificar a existência de diversas línguas no mundo (daquelas mais faladas no mundo e/ou mais importantes na região em que o curso irá ocorrer); compreendendo elementos da cultura dos países em que são utilizadas e o papel que essas línguas têm no mundo e na realidade em que o aluno se encontra.</p>
Carga horária	08h
Conhecimentos	<p>Papel das línguas estrangeiras modernas (aquelas mais faladas no mundo e/ou mais importantes na região em que o curso irá ocorrer) no mundo e no nosso dia a dia; a cultura e os povos dos países em que são faladas; palavras e expressões nessa línguas que utilizamos em nosso dia a dia.</p>
Habilidades	<p>Reconhecer o papel das línguas estrangeiras no mundo (aquelas mais faladas no mundo e/ou mais importantes na região em que o curso irá ocorrer).</p>
Metodologia	<p>Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, jogos, gincanas culturais.</p>
Referencias	<p>VIAN Jr, Orlando. Língua e Cultura Inglesa. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2008.</p>

UNIDADE CURRICULAR	CONHECIMENTO HISTÓRICO-SOCIAL E LOCAL
Ementa	Esta unidade curricular tem como objetivo ler o aluno a desenvolver reflexões sobre si mesmo, suas origens, o espaço local e regional, suas peculiaridades, sua história, economia e cultura.
Competência	Reconhecer-se como ser no mundo, consciente de sua história, da história do espaço em que vive e das características culturais e econômicas que marcam esse espaço.
Carga horária	04h
Conhecimentos	O espaço local e regional: história, economia e cultura. O ser e sua história: trajetórias de família, descendência e cultura familiar.
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, debates, exposições, contação de histórias.
Referencias	SACHET, Celestino; SACHET, Sérgio. Santa Catarina – 100 Anos de História . vol.1. Santa Catarina: Ed. RBS, 1997. SACHET, Celestino; SACHET, Sérgio. Santa Catarina – 100 Anos de História . vol.2. Santa Catarina: Ed. RBS, 1997.

UNIDADE CURRICULAR	A CULTURA, ESTÉTICA, LÚDICO E BEM ESTAR
Ementa	Bem estar através da cultura estética, do lúdico, do riso, companheirismo e do cinestésico e compreensão da cultura e interculturalidade.
Competência	Compreender a importância do lazer, a arte, cultura, da convivência como possibilidade de bem estar e até de renda. Compreender a conviver de forma mais harmoniosa a partir do próprio bem estar.
Carga horária	04h
Conhecimentos	Apropriar-se dos bens culturais públicos, conhecer, valorizar e preservar os bens, e equipamentos culturais
Habilidades	Apropriar-se dos bens cultura e valorizar a convivência grupal

Metodologia	Uso da dança, da música, do teatro, das brincadeiras grupais, da arte. Será definida com o grupo qual das artes será dado enfoque maior.
Referências estratégias pedagógicas	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, júri simulado, debates.

UNIDADE CURRICULAR	CIDADANIA E DIREITOS DA MULHER
Ementa	Reflexão sobre as questões de gênero no mundo e o papel da mulher no Programa, Direitos da mulher, organização e tempo pessoal, auto investimento e elevação da autoestima.
Competência	Organizar-se de forma a ter mais tempo para cuidado e investimento pessoal.
Carga horária	06h
Conhecimentos	Estatutos de direitos das mulheres – Políticas públicas para mulheres e direitos.
Habilidades	Organizar-se, compreender os diferentes papéis, delegar tarefas domésticas, fazer render tempo e recursos.
Metodologia	Dinâmicas com troca de papéis familiares.
Referências Estratégias Pedagógicas	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, júri simulado, debates.

UNIDADE CURRICULAR	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
---------------------------	--

Ementa	Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica(holística), desigualdades sociais, favelização e precariedade do trabalho. Melhora da renda, produção do lixo e sustentabilidade
Competência	Ressignificação do lixo, redução do consumo.
Carga horária	04h
Conhecimentos	Ressignificação do lixo, redução do consumo
Habilidades	Identificar possibilidades de geração de renda na área ambiental.
Metodologia	Dinâmica, vivências.
Referencias estratégias pedagógicas	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, júri simulado, debates.

UNIDADE CURRICULAR	SAÚDE E MEIO AMBIENTE
Ementa	Esta unidade curricular objetiva discutir questões relativas à saúde da família, à prevenção de doenças e a relação entre homem e meio-ambiente (hortas familiares, etc.)
Competência	Promover a saúde familiar através da escolha, preparo e cultivo adequado de alimentos e adoção de medidas de prevenção a doenças.
Carga horária	06h
Conhecimentos	Saúde familiar; medidas de prevenção a doenças; higiene e saúde; dieta saudável; hortas familiares.
Habilidades	Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças; Fazer uso de hábitos de higiene e cuidado com a saúde; Cultivar hortas familiares de forma adequada a cada espaço.

Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, debates e oficina de construção de hortas familiares.
Referencias	VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 1999.

UNIDADE CURRICULAR	EMPREENDEDORISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA
Ementa	Economia popular solidária – por quê?; como criar um empreendimento solidário.
Competência	Compreender a importância e particularidades do empreendedorismo solidário.
Carga horária	08h
Conhecimentos	Aspectos conceituais sobre empreendimento solidário; economia solidária.
Habilidades	- Desenvolver o pensamento empreendedor; – Compreender a importância da economia solidária e planejar a articulação de ações nessa área.
Metodologia	Enfoque no teórico-prático, de maneira que seja possível a construção solidária de conhecimentos, baseadas em vivências e nas trocas de experiências, de forma a estimular a participação do aluno individualmente e no grupo. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, dramatizações, debates.

Área profissionalizante:

UNIDADE CURRICULAR	COSTURA BASICA
Carga Horária	40 h/a
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar operações como: fechar laterais, pregar golas, pregar bolsos, fazer bainhas, etc • Utilizar as máquinas básicas de costura (reta e overloque); <p>Executar o trabalho com segurança e eficácia.</p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os métodos de processamento e seus princípios de conservação. • Aplicar os diferentes métodos de conservação e processamento de frutas e hortaliças, através dos princípios de cada método. • Avaliar a qualidade tecnológica de frutas e hortaliça e produtos industrializados, conforme a legislação vigente.
Bases tecnológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Sanitizantes no Processamento de Frutas e Hortaliças. • Boas Práticas de Fabricação e Legislação para Frutas e Hortaliças. • Processamento de Frutas e Hortaliças em doces, conservas, alimentos minimamente processados. • Utilização de Conservantes Químicos no Processamento de Frutas e Hortaliças.
Sugestão Bibliográfica	<p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de Frutos e Hortaliças. São Paulo: FAPESP/EUFLA, s/d.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992. 652 p.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”. Os professores também deverão observar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstos no Curso.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade à aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Satisfatório;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos E, P ou S e frequência mínima de 75%;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito I ou frequência inferior a 75%

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso, que promovam a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

O Programa Mulheres Mil por ter características especiais necessita instituir a certificação parcial, ou seja, caso a estudante não apresente as competências em algumas unidades curriculares, a mesma receberá a certificação parcial das unidades curriculares que concluiu com êxito. A frequência segue a legislação vigente de 75 % no módulo.

25 Metodologia:

O Curso de Formação Inicial está organizado em único módulo com Unidades Curriculares interdisciplinares nas áreas básicas e tecnológicas, desenvolvidos de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido.

Os conhecimentos serão desenvolvidos, de acordo com a especificidade do público atendido (analfabetos até mesmo graduados) com Oficinas, Círculos de Cultura, Vivências, Dinâmicas de grupos, ou ainda com proveito das experiências e metodologias da Educação Popular (Paulo Freire e outros pensadores). Vide biblioteca virtual Paulo Freire <http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/listaLivro.jsp?proximo=10>

As estratégias devem ser adaptadas à abordagem e reconhecimento das competências. A tecnologia social ARAP (Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia) desenvolvida em instituições de ensino técnico do Canadá, ora repassada ao Brasil através desse Programa. O ARAP pode ser coadjuvante com a Teoria de Ausubel na Aprendizagem Significativa. A Aprendizagem Significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. A ocorrência da aprendizagem significativa implica o crescimento e modificação do conceito subsunçor. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As idéias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais.

O processo de ensino e aprendizagem é o conjunto de atos que favorecem o crescimento do grupo, devem acontecer ou serem colocados minuciosamente de forma seqüencial e contínua dos fatos, para que haja harmonia no momento de expor a combinação de pensamentos e idéias que se alcance ao final os objetivos. Fundamentalmente a ação principal deve ser colocada de forma objetiva, clara, mesmo que a explanação ocorra em curto espaço de tempo, deve ser conclusiva ou con-

cluída durante o encontro programado. A apresentação ou o processamento dessas idéias deve ser observado pelo educador para ter início, meio e fim, devidamente aplicadas seguindo regularidade seqüencial, mediante adequação e planejamento didático-pedagógico. As pessoas compreendem o contexto de forma clara e objetiva devido à organização processual que pode ser desenvolvida em forma de análise e síntese, dialogada e com feedback ao final.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de Aula com infraestrutura necessária para o docente, qual seja: computador completo, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar e com capacidade para 20 estudantes; Máquinas overlocke, Máquinas de costura básica. computadores e utensílios básicos para costura.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Equipe Multidisciplinar	Área de atuação
Coordenadoria Pedagógica	1 Pedagogo 1 Assistente de aluno
Sala de Aula com infra-estrutura necessária para o docente, qual seja: computador completo, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar e com capacidade para 20 estudantes; Professores da Área Básica	8 docentes/voluntarios
Professores da Área Profissionalizante.	1 docentes
Técnicos de Informatica	1 Técnicos
Gestoras do Programa.	1 assistente em administração e 1 diretor geral do campus.
Registro Acadêmico	1 Assistente Administrativa

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O IFSC na busca da consolidação da missão institucional fez adesão ao Programa Mulheres Mil, através dos campi contemplados na primeira Chamada Pública MEC/SETEC – 01/2011 de setembro de 2011. São eles: **São Miguel do Oeste, Gaspar e Jaraguá do Sul.**

O curso Formação inicial em Costura Básica é parte integrante do Programa, e está estruturado de duas formas: a etapa inicial do FIC possibilita o reconhecimento de saberes prévios das alunas integrantes do Programa, além de proporcionar fundamentos básicos, observação,

estudos e levantamento de dados para planejamento das etapas posteriores. A oferta poderá ser de forma concomitante e articulada com outros programas e instituições parceiras. A segunda parte do FIC consiste em abordar o tema de costura básica focado a proporcionar a construção de conhecimentos que possam constituir ferramentas efetivas de trabalho, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e possibilitando a elas uma melhor colocação nesse espaço.

Essa formação é inovadora porque é criada de acordo com a identificação da experiência não-formal adquirida pela mulher ao longo da vida e de acordo com os seus anseios pessoais e profissionais, construindo-se um itinerário formativo personalizado.

Dessa forma contribui para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

Instituído pela Portaria Nº 1.015, DE 21 DE JULHO DE 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa possibilita que mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade. O Programa está alinhado a um contexto e conjunto de prioridades das políticas públicas e das diretrizes da política externa do Governo Brasileiro, entre elas o alcance do projeto Metas Educativas 2021 – *a educação que queremos para a geração do bicentenário* – promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e aprovado pelos Chefes de Estados e Governos dos países membros em dezembro de 2010. Fundamentado na Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, serão implantados núcleos de desenvolvimento do Programa em todo o território nacional, com a perspectiva de atingir 100 mil mulheres até 2014. O Programa Nacional Mulheres Mil é uma proposta que alia a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. Enquanto ação nacional, essa iniciativa aportará contribuições significativas no Plano Brasil sem Miséria do atual Governo Federal. Não obstante, o Programa promoverá a ampliação da formação de jovens e adultos que possam atender à atual demanda da economia brasileira, que carece de trabalhadores para atuar nos seus mais diversos setores. A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas

em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008.

No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro.

Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos. Diante do contexto, o Programa Nacional Mulheres Mil deve abranger a população feminina na faixa etária acima de 18 anos, que busca oportunidades de acesso às ações educacionais e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, reconhecimento e valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida.

Os resultados obtidos nas experiências anteriores nos campus do IFSC demonstram a importância de implantar políticas educacionais com recorte de gênero que contemplem as necessidades específicas das mulheres que atendemos, dentre essas, ressaltamos a atenção ao ensino e aprendizagem da informática e o acesso às mídias sociais. Segundo as narrativas orais das alunas, detectou-se que o acesso à formação educacional e profissional contribuiu para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção de egressas no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos.

Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros, vizinhos, colegas de trabalho e pessoas que vivem em seu entorno, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória. Diante dos impactos positivos apresentados e da necessidade de atendimento à demanda do alunado não tradicional, é fundamental dar continuidade a esta ação, consolidando planos educacionais que integrem aspectos do ensino propedêutico, a profissionalização e o domínio das tecnologias, devendo-se prever a elevação de escolaridade e o resgate da autoestima. Para tanto, que sejam contemplados, em seus cursos, projetos, oficinas e práticas temáticas como: cidadania, direitos da mulher, saúde, meio ambiente, relações interpessoais, inclusão digital etc.

A oferta de cursos de costura básica mostra-se muito importante, pois muitas mulheres ainda apresentam uma relação muito distante com o mundo do trabalho. Isso gera desconforto e insegurança quando se deparam com situações de geração de renda familiar.

É importante acrescentar o exemplo de casos locais que chegaram até o campus, como o depoimento de faccionistas da região e que tem dificuldades no gerenciamento de seus negócios em virtude da falta de pessoas capacitadas para a área. Ainda, o caso de alguns adultos que

gostariam de se reposicionar no mercado de trabalho (ou voltar a ele), mas que carecem do domínio de tais ferramentas.

A região de atuação do IFSC neste projeto apresenta desigualdades sociais, sendo a comunidade que nesse espaço reside constituída por indivíduos pertencentes a grupos considerados como de vulnerabilidade social, sendo que há questões relevantes a serem abordadas no que se refere às práticas de letramento digital.

Chamamos a atenção para o fato de que a região de São Carlos apresenta um grande número de empresas (principalmente na área de confecção) e concentração econômica nos setores primário e terciário, sendo o uso proficiente de recursos na área de costura básica;

Diante do acima apresentado, buscamos, com a implantação do Programa Mulheres Mil, e com a implantação deste curso de formação inicial e continuada, atender às necessidades e demandas que a cidade de Pinhalzinho apresenta, focando de forma especial, as comunidades com índices de vulnerabilidades sociais em Pinhalzinho, de forma particular e primeiramente, aquelas situadas no entorno do campus (comunidade da Marinha) e o público atendido pela Educação de Jovens e Adultos

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Obs.: Explicitar a articulação do curso no itinerário formativo relativo aos cursos oferecidos pelo Campus, em especial identificando o eixo tecnológico.

30 Frequencia da oferta:

Conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Três vezes por semana.

32 Local das aulas:

Campus Chapecó.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
1º	Vespertino/Noturno	1	110	110

34 Público-alvo na cidade/região:

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

4

36 Forma de ingresso:

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Presença no cadastro único

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

O corpo docente será composto por professores (termo de cooperação técnica 004/2013/DIREX/PROEX/IFSC) e voluntários do município de Pinhalzinho